

Comentário sobre a questão objetiva de número 1:

O texto do verbete “colônia” revela que esta palavra tem uma pluralidade de significados ou sentidos (numerados de 1 a 5). Como vimos em aula, uma expressão é ambígua justamente “quando tem mais de um significado, ou ainda quando pode ter mais de uma interpretação” (ver Aula do dia 12/05). Sendo assim:

- É verdade que “colônia” tem vários sentidos;
- É falso que ela é uma palavra vaga; poderíamos simplificar dizendo que ela tem “muito significado” por oposição às palavras vagas que têm “pouco significado”, ou um significado não muito bem determinado;
- É verdade que ela é ambígua, pois ser ambígua é justamente ter vários sentidos.

Comentário sobre a questão objetiva de número 2:

Crime s.m. 1. Violação culpável de lei penal; delito. (*Minidicionário Luft*, São Paulo, 1997 p. 175);
Ilícito adj. 1. Não lícito; contrário às leis ou à moral. (*ibid.* p. 341)

A questão 2 solicitou que se considerasse verdadeira a afirmação (*T*) “Alindro usa drogas e nunca cometeu um crime” e, COM BASE APENAS NESSA AFIRMAÇÃO, que se informasse para cada uma das afirmações de I a V se é verdadeira, falsa ou se não se pode saber isso a partir apenas de *T*.

“Todos os usuários de drogas são criminosos” - FALSA

A afirmação de que TODOS os usuários de drogas são criminosos implica que não pode haver um único usuário de drogas sequer que *não* seja criminoso. Ora, a afirmação *T* nos dá justamente um caso de usuário de drogas que não é criminoso. Portanto, se *T* é verdadeira, é FALSO que todos os usuários de drogas são criminosos.

“Nenhum usuário de drogas é criminoso” - NÃO POSSO SABER

Se é verdade que um usuário de drogas não é criminoso (o Alindro), disso não se pode concluir nada a respeito da afirmação de que *nenhum* usuário de drogas é criminoso. A parir apenas de *T*, portanto, não se pode saber se é verdade ou não que nenhum usuário de drogas é criminoso.

“Alguns usuários de drogas são criminosos” - NÃO POSSO SABER

Novamente, se temos um exemplo (o Alindro) de usuário de drogas que não é criminoso, isso não permite saber nada sobre se há algum (ou mesmo mais de um) que é criminoso. (E não vale apelar aos noticiários que mostram diariamente que existem usuários de drogas que são criminosos, uma vez que o exercício perguntava o que se poderia saber *apenas de T*).

“Alguns usuários de drogas não são criminosos” - NÃO POSSO SABER

Alindro dá apenas um único exemplo de usuário que não é criminoso. Portanto, não posso saber se há alguém mais além dele que é um usuário de drogas não-criminoso (note o plural “Alguns”).

“Alindro já usou alguma droga ilícita” - FALSO

“Cometer um crime” e “fazer algo ilícito” têm, por definição, o mesmo significado. Portanto, se é verdade que Alindro nunca cometeu um crime, então ele nunca usou uma droga ilícita, pois isso seria um crime (ver as definições na citação do dicionário mais acima).

Continuação da avaliação da redação:

Reescreva em casa a redação que você entregou na avaliação da aula passada. Atente para os comentários e sugestões feitas e para o exemplo de redação argumentativa dado abaixo. O texto deverá ser entregue **por e-mail até 8 de Junho de 2011**, em formato .doc (arquivo do Word) **ou impresso na aula do dia 9 de Junho e somará pontos na nota da primeira avaliação.**

Exemplo comentado de redação expositiva ou argumentativa:

<p style="text-align: center;">Os três tipos de conhecimento</p> <p style="text-align: center;">Por Marcelo Fischborn</p> <p>O presente texto tem por objetivo estabelecer uma distinção entre três tipos de conhecimento. O primeiro deles é o conhecimento como habilidade; o segundo é o conhecimento por contato ou familiaridade; e o terceiro é o conhecimento proposicional. Antes de prosseguir, gostaria de alertar que estarei entendendo aqui como sinônimas as palavras “saber” e “conhecer”. A seguir, apresento e dou exemplos dos três tipos de conhecimento acima mencionados.</p> <p>O <i>conhecimento como habilidade</i> diz respeito àquelas habilidades e competências que sabemos realizar. Ele também é chamado de “saber como”. Saber andar de bicicleta, saber escrever em português, saber caminhar ou dirigir um carro são exemplos de conhecimentos como habilidade. Em todos esses casos sabemos <i>como</i> fazer alguma coisa, e é essa a característica principal desse tipo de saber.</p> <p>Um outro tipo de saber é o que se chama de <i>conhecimento por familiaridade</i>. Temos esse tipo de conhecimento quando, por exemplo, conhecemos uma cidade, quando conhecemos uma pessoa ou um certo tipo de coisa (uma fruta, um carro etc.). Chamamos esse tipo de saber de conhecimento por contato ou por familiaridade, pois ele de fato exige uma aproximação ou familiaridade com a coisa que dizemos conhecer. Para dizer que conheço Porto Alegre, por exemplo, preciso ter estado lá e ter uma certa familiaridade com aquele local.</p> <p>Por fim, o terceiro tipo de conhecimento é chamado de <i>conhecimento proposicional</i>, por vezes também chamado de saber <i>que</i>. São exemplos desse tipo de conhecimento: saber <i>que</i> $2+2=4$, saber <i>que</i> a Terra gira ao redor do Sol, ou <i>que</i> este texto está escrito numa folha de papel. Esse tipo de conhecimento envolve um conteúdo que pode ser verdadeiro ou falso. Por isso ele se chama proposicional, já que “proposição” é um termo criado pelos filósofos justamente para designar aquilo que pode ser verdadeiro ou falso. Assim, pode ser verdade ou não que $2+2=4$, que a Terra gira em torno do Sol e assim por diante.</p> <p>Para finalizar, gostaria de enfatizar que nos será bastante útil ter em mente as distinções entre os tipos de conhecimentos apresentadas acima. Em especial, a disciplina da filosofia chamada “Teoria do Conhecimento” ou “Epistemologia”, que veremos nas próximas aulas, dedicou-se quase que exclusivamente ao estudo do conhecimento proposicional. Assim, espero que essas distinções possam nos ajudar a iniciar com mais clareza os estudos da nossa próxima unidade, que será dedicada a esse tema.</p>	<p>Título: deve ser informativo, permitindo que o leitor identifique o assunto do texto.</p> <p>Todo texto tem um autor!</p> <p>O primeiro parágrafo deve especificar bem o objetivo e assunto do texto, dando uma visão geral do mesmo.</p> <p>Um parágrafo novo indica que se passará a falar de um novo assunto.</p> <p>Dica: cada parágrafo deve ter início, meio e fim!</p> <p>Como no parágrafo anterior, é importante apresentar exemplos e defender o que está sendo apresentado. Além disso, os exemplos ajudam a tornar o texto mais compreensível para o leitor.</p> <p>Dica: evite frases muito longas. Elas dificultam a leitura, além de aumentarem as chances de se cometer erros gramaticais.</p> <p>Conclusão: Apresenta um encerramento para o texto. Pode-se fazer um resumo do que foi exposto ou mesmo algum comentário final a respeito do texto como um todo.</p>
--	--